



6 E 7 DE JULHO  
CENTRO DE ARTES E ESPETÁCULOS  
FIGUEIRA DE FOZ

PROJETO DE  
MONITORIZAÇÃO  
ACOMPANHAMENTO  
E INVESTIGAÇÃO  
EM AVALIAÇÃO  
PEDAGÓGICA



# Uma avaliação contínua para uma aprendizagem sustentável

Lucie Mottier Lopez  
Universidade de Genève





«A avaliação é uma ação de recolha de informações diversificadas que, face aos objetivos, são consideradas pertinentes para a elaboração dos juízos de valor que permitem tomar uma decisão.»

(Amigues & Zerbato-Poudou, 1996)

medir

testar

quantificar

controlar

julgar

apreciar

aconselhar

regular

acompanhar

A etimologia da palavra «avaliar» :

«evidenciar o valor de»

«extrair o valor de...»



Conjunto de operações orientadas  
para o tipo de decisão a tomar, em  
função dos resultados: regulação –  
certificação – orientação

## As diferentes «funções» da avaliação

Uma interrogação recorrente no âmbito da avaliação em educação



# Uma distinção inicial mundialmente retomada desde os trabalhos da pedagogia da mestria (e.g., Bloom *et al.*, 1971)

- **A avaliação formativa** visa «a adaptação das atividades de ensino e de aprendizagem de forma de favorecer o desenvolvimento dos alunos no sentido dos objetivos de formação» (Allal, 2008, p. 312).
  - Identificação das dificuldades de aprendizagem e/ou de ensino, *feedback*, regulação, autorregulação, diferenciação, etc.
- **A avaliação sumativa** permite «fazer um balanço, certificando as competências e os conhecimentos adquiridos pelos alunos no final de uma etapa intermédia (por ex., trimestre ou semestre) ou de uma etapa final (ex., ano, ciclo) de um curso de formação» (p. 312).
  - Documento oficial, público, permanente, formalmente identificado como tal pelos parceiros (internos, externos), etc.

Uma distinção inicial mundialmente retomada desde os trabalhos da pedagogia da mestria (e.g., Bloom *et al.*, 1971).

A avaliação, quando é **FORMATIVA**, pode ter uma função pedagógica de apoio à aprendizagem e ao sucesso dos alunos.



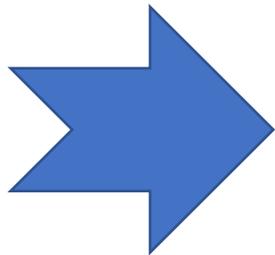


## Uma distinção «formativo-sumativo» que fez correr muita tinta...

**No mundo francófono**, desde os anos 1980,  
uma especialização das funções da avaliação

(e.g., Hadji, 1989)

**Não há unanimidade entre os  
autores/autoras!**



Avaliação formativa, formadora, diagnóstica, informativa,  
sumativa, certificativa, prognóstica, preditora, criterial,  
normativa,...



## Uma distinção «formativa e avaliativa» que fez correr muita água por baixo da ponte

**No mundo francófono**, desde os anos 1980, há  
**uma especialização das funções**

(e.g., Hadji, 1998)

**Crítica: uma ultra especialização das funções?**

Uma atomização da avaliação das aprendizagens?  
Falta de percepção global e sistemática?

... formativa, formadora, diagnóstica,  
... avaliativa, sumativa, certificativa, prognóstica,  
... editora, criterial, normativa,...



## Uma distinção «formativo-sumativo» que fez correr muita tinta...

**No mundo anglófono**, desde os anos 1990, **tentativas de reconfiguração** da avaliação das aprendizagens

- A oposição formativo-sumativo é pouco funcional
- Os testes e as notas permanecem a referência para falar de avaliação – mesmo relativamente à avaliação formativa
- A mudança de conceção desejada – **uma avaliação para construir sentido e para apoiar as aprendizagens** – ainda não acontece
- ...



# A avaliação dos alunos: Dr. Jekyll e Mr. Hyde do ensino?

Uma avaliação «boa» e uma avaliação «má»?

Contratos pedagógicos diferenciados

(e.g., Perrenoud, 1998)

<b>Avaliação formativa</b>	<b>Avaliação sumativa</b>
Direito ao erro Relação de confiança Colaboração Transparência Apoio Suporte à aprendizagem ...	Erros penalizados Comparação entre alunos Avaliação normativa Seleção Pressão avaliativa Sucesso / fracasso académicos ...



# Alerta a partir dos resultados empíricos: AS PRÁTICAS RESISTEM!

(e.g., Abernot, 2013 ; Black & Wiliam, 1998 ; Mottier Lopez, 2015b ; Perrenoud, 1991)

- **Distinções mal compreendidas no terreno:** confusão entre funções, tipos, instrumentos, etc.
- **Funções por vezes percebidas como inconciliáveis:** *«às vezes devemos ser orientadores, outras vezes devemos ser juízes!»*.
- Ou então elas são vistas como **necessariamente ligadas entre elas** e considera-se que distingui-las não tem sentido na prática.
- **A avaliação continua maioritariamente a ser reduzida à sua função sumativa e certificativa:** tudo o que não conta para a «nota» não é considerado como avaliação.
- **As avaliações continuam a ser pouco partilhadas,** pouco colegiais.

Entre outros aspetos...



# Ultrapassar a dicotomia «formativo-sumativo» para desenvolver novas concepções de avaliação?

## Algumas propostas da literatura científica

→ Apontando para uma avaliação contínua, que sustente uma aprendizagem sustentável, integrando as funções formativa e sumativa.



Permitir aos alunos aprenderem e desenvolverem-se enquanto pessoas  
(Hadji, 2021)

## Abordagens mais integradoras:

o fim educativo é mais importante do que a caracterização das diferentes decisões que decorrem da avaliação

Opção tendencial dos trabalhos contemporâneos nas Ciências da Educação

Em inglês	Autores	Tradução em português	Principais dimensões postas em evidência
<i>Assessment for learning</i>	Assessment Reform Group Black & Wiliam, (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação para a aprendizagem</b></li> <li>• A avaliação apoia a aprendizagem (Allal &amp; Laveault, 2009)</li> </ul>	Engloba todas as formas de avaliação (formais e informais, formativas e sumativas) suscetíveis de encorajar os alunos a envolverem-se nas aprendizagens, de proporcionar a regulação e a autorregulação; fortemente integradas nas atividades de ensino e de aprendizagem.
<i>Authentic assessment</i>	Wiggins (1998)		
<i>Sustainable assessment</i>	Boud (2000)		
<i>Assessment as learning</i>	Earl (2003)		
<i>Learning-oriented assessment</i>	Carless, Joughin et Mok (2006)		

Em inglês	Autores	Tradução em português	Principais dimensões postas em evidência
<i>Assessment for learning</i>	Assessment Reform Group Black & Wiliam, (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação para a aprendizagem</b></li> <li>• A avaliação apoia a aprendizagem (Allal &amp; Laveault, 2009)</li> </ul>	Engloba todas as formas de avaliação (formais e informais, formativas e sumativas) suscetíveis de encorajar os alunos a envolverem-se nas aprendizagens, de proporcionar a regulação e a autorregulação; fortemente integradas nas atividades de ensino e de aprendizagem.
<i>Authentic assessment</i>	Wiggins (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação autêntica</b></li> </ul>	Os conteúdos, a estrutura, as características e a validade das avaliações estão associadas a situações complexas do mundo «real», sem distinção entre avaliações formativas e certificativas.
<i>Sustainable assessment</i>	Boud (2000)		
<i>Assessment as learning</i>	Earl (2003)		
<i>Learning-oriented assessment</i>	Carless, Joughin et Mok (2006)		

Em inglês	Autores	Tradução em português	Principais dimensões postas em evidência
<i>Assessment for learning</i>	Assessment Reform Group Black & Wiliam, (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação para a aprendizagem</b></li> <li>• A avaliação apoia a aprendizagem (Allal &amp; Laveault, 2009)</li> </ul>	Engloba todas as formas de avaliação (formais e informais, formativas e sumativas) suscetíveis de encorajar os alunos a envolverem-se nas aprendizagens, de proporcionar a regulação e a autorregulação; fortemente integradas nas atividades de ensino e de aprendizagem.
<i>Authentic assessment</i>	Wiggins (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação autêntica</b></li> </ul>	Os conteúdos, a estrutura, as características e a validade das avaliações estão associadas a situações complexas do mundo «real», sem distinção entre avaliações formativas e certificativas.
<i>Sustainable assessment</i>	Boud (2000)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação sustentável</b></li> </ul>	As avaliações, quaisquer que sejam as formas e as funções, respondem às necessidades de aprendizagem a curto e a longo prazo (aprendizagem ao longo da vida).
<i>Assessment as learning</i>	Earl (2003)		
<i>Learning-oriented assessment</i>	Carless, Joughin et Mok (2006)		

Em inglês	Autores	Tradução em português	Principais dimensões postas em evidência
<i>Assessment for learning</i>	Assessment Reform Group Black & Wiliam, (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação para a aprendizagem</b></li> <li>• A avaliação apoia a aprendizagem (Allal &amp; Laveault, 2009)</li> </ul>	Engloba todas as formas de avaliação (formais e informais, formativas e sumativas) suscetíveis de encorajar os alunos a envolverem-se nas aprendizagens, de proporcionar a regulação e a autorregulação; fortemente integradas nas atividades de ensino e de aprendizagem.
<i>Authentic assessment</i>	Wiggins (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação autêntica</b></li> </ul>	Os conteúdos, a estrutura, as características e a validade das avaliações estão associadas a situações complexas do mundo «real», sem distinção entre avaliações formativas e certificativas.
<i>Sustainable assessment</i>	Boud (2000)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação sustentável</b></li> </ul>	As avaliações, quaisquer que sejam as formas e as funções, respondem às necessidades de aprendizagem a curto e a longo prazo (aprendizagem ao longo da vida).
<i>Assessment as learning</i>	Earl (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação como aprendizagem</b></li> </ul>	As avaliações são suscetíveis de representar ocasiões de aprendizagem, particularmente quando os alunos estão implicados, através de autoavaliações, de avaliações entre pares e de avaliações colaborativas formativas. A avaliação torna-se, ela própria, objeto de aprendizagem.
<i>Learning-oriented assessment</i>	Carless, Joughin et Mok (2006)		

Em inglês	Autores	Tradução em português	Principais dimensões postas em evidência
<b><i>Assessment for learning</i></b>	Assessment Reform Group Black & Wiliam, (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação para a aprendizagem</b></li> <li>• A avaliação apoia a aprendizagem (Allal &amp; Laveault, 2009)</li> </ul>	Engloba todas as formas de avaliação (formais e informais, formativas e sumativas) suscetíveis de encorajar os alunos a envolverem-se nas aprendizagens, de proporcionar a regulação e a autorregulação; fortemente integradas nas atividades de ensino e de aprendizagem.
<b><i>Authentic assessment</i></b>	Wiggins (1998)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação autêntica</b></li> </ul>	Os conteúdos, a estrutura, as características e a validade das avaliações estão associadas a situações complexas do mundo «real», sem distinção entre avaliações formativas e certificativas.
<b><i>Sustainable assessment</i></b>	Boud (2000)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação sustentável</b></li> </ul>	As avaliações, quaisquer que sejam as formas e as funções, respondem às necessidades de aprendizagem a curto e a longo prazo (aprendizagem ao longo da vida).
<b><i>Assessment as learning</i></b>	Earl (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação como aprendizagem</b></li> </ul>	As avaliações são suscetíveis de representar ocasiões de aprendizagem, particularmente quando os alunos estão implicados, através de autoavaliações, de avaliações entre pares e de avaliações colaborativas formativas. A avaliação torna-se, ela própria, objeto de aprendizagem.
<b><i>Learning-oriented assessment</i></b>	Carless, Joughin et Mok (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação com foco na aprendizagem</b></li> </ul>	Avaliações que procuram <b>reconciliar as funções formativas e sumativas</b> para que <u>ambas orientem a aprendizagem dos alunos em direções produtivas.</u>

**UM  
OBJETIVO  
COMUM**

**Uma avaliação para sustentar as aprendizagens dos alunos**

**→ Uma avaliação que permita ao aluno aprender e desenvolver-se**

**Alinhada com as situações de ensino e de aprendizagem  
Não se reduzindo a ferramentas, a testes, a uma «técnica»**

Uma avaliação ética, positiva e cuidadora

Quando a avaliação não está integrada no processo de aprendizagem, ela é sentida como tempo retirado à aprendizagem



# Pensar uma avaliação contínua para uma aprendizagem sustentável



## L'AfLeur

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

L'AfLeur representa uma modalização das características da avaliação e da implicação dos alunos na avaliação, aspetos que produzem um impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de acordo com os trabalhos científicos.

Jogo de palavras com “**AfL**” = **Assessment for Learning**, que assume como um dos princípios de base a implicação do aluno na avaliação.

## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

Coconstruir uma microcultura de sala de aula que valoriza a avaliação para a aprender

## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

Definir objetivos e critérios de avaliação / acompanhamento dos alunos

Definir objetivos e critérios de avaliação com os alunos

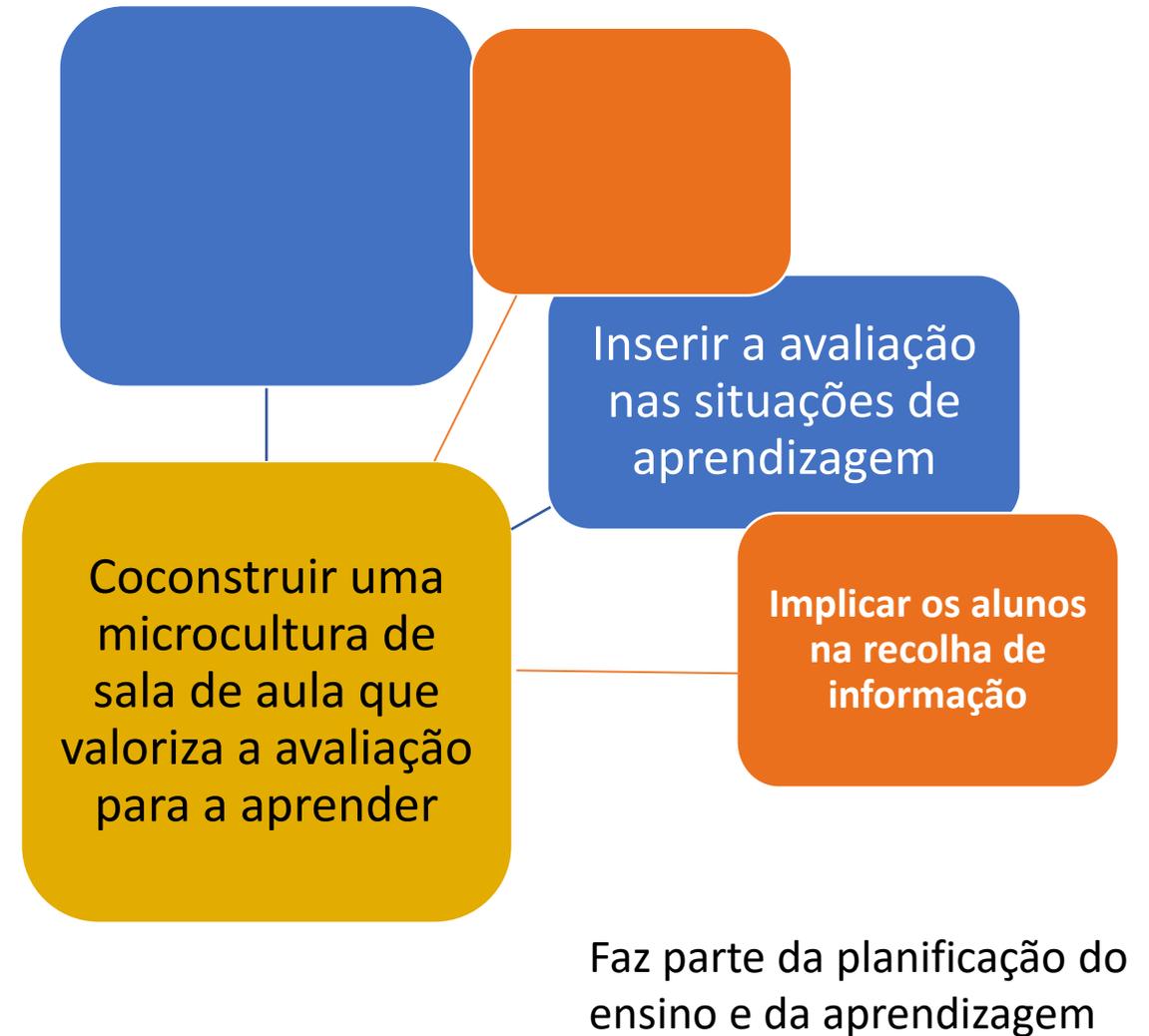
Reconhece a diversidade dos objetivos de aprendizagem

Coconstruir uma microcultura de sala de aula que valoriza a avaliação para a aprender

## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

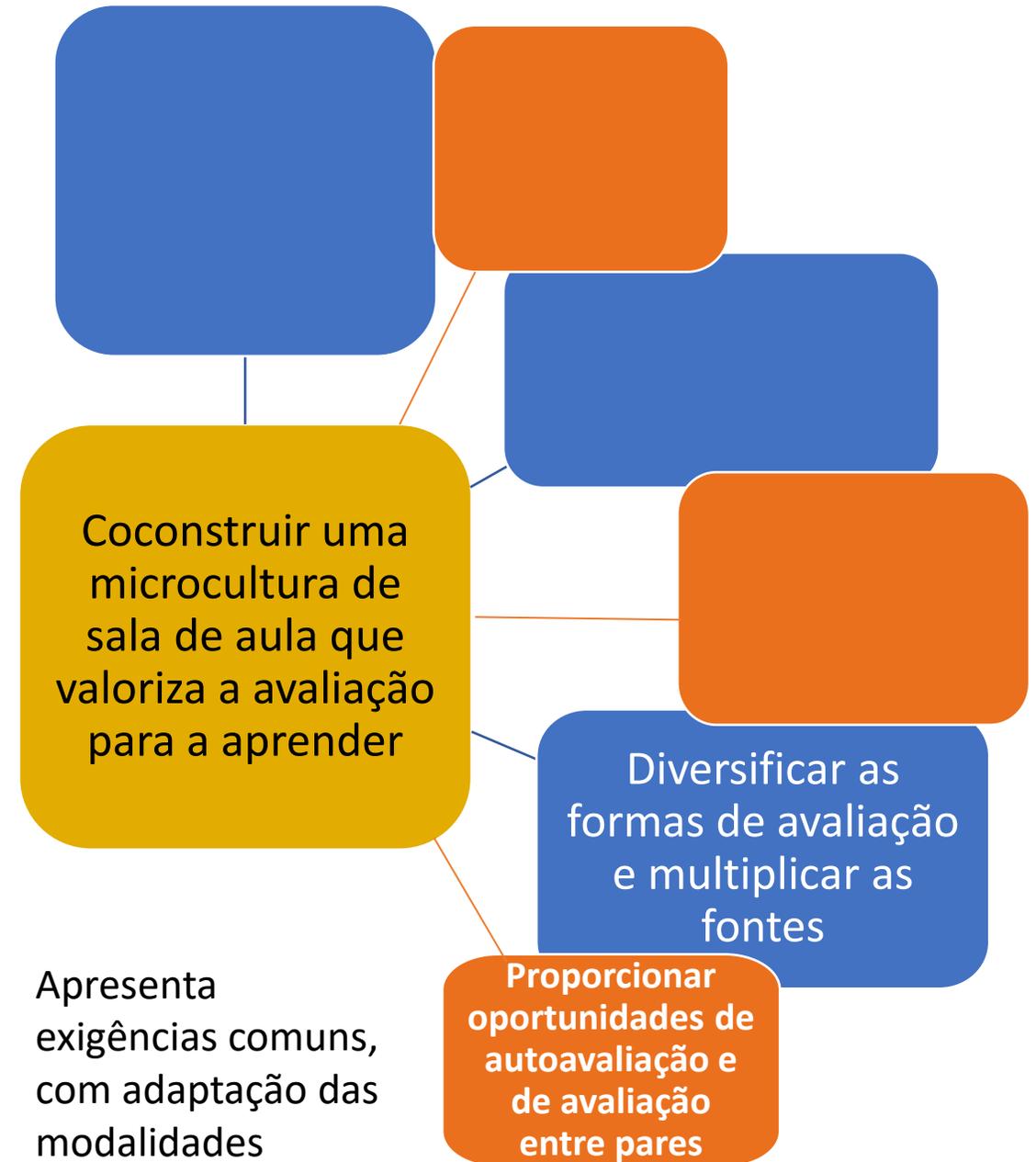
- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação



## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

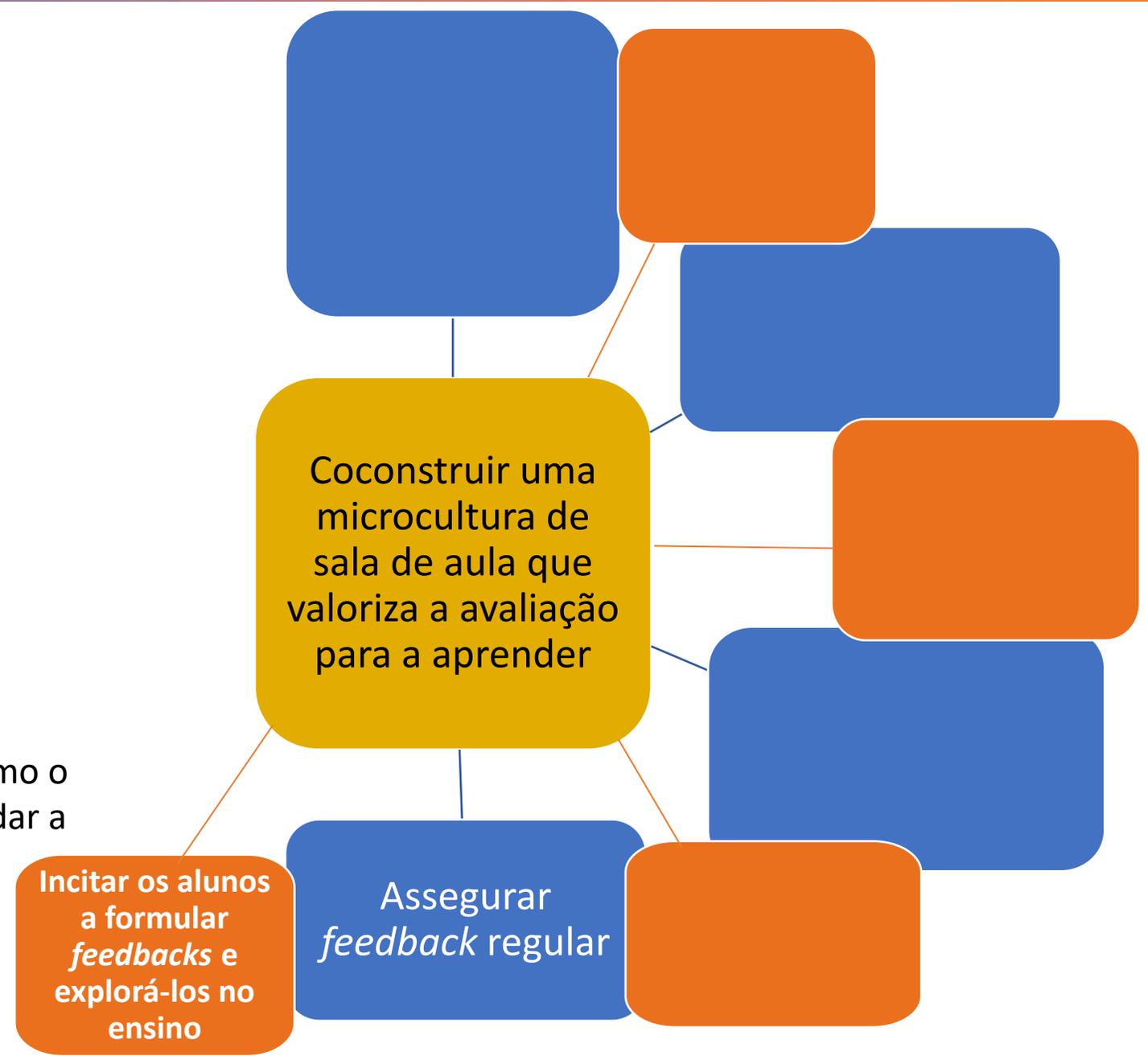


## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

Coloca o alvo na forma como o aluno aprende, para o ajudar a perceber como melhorar

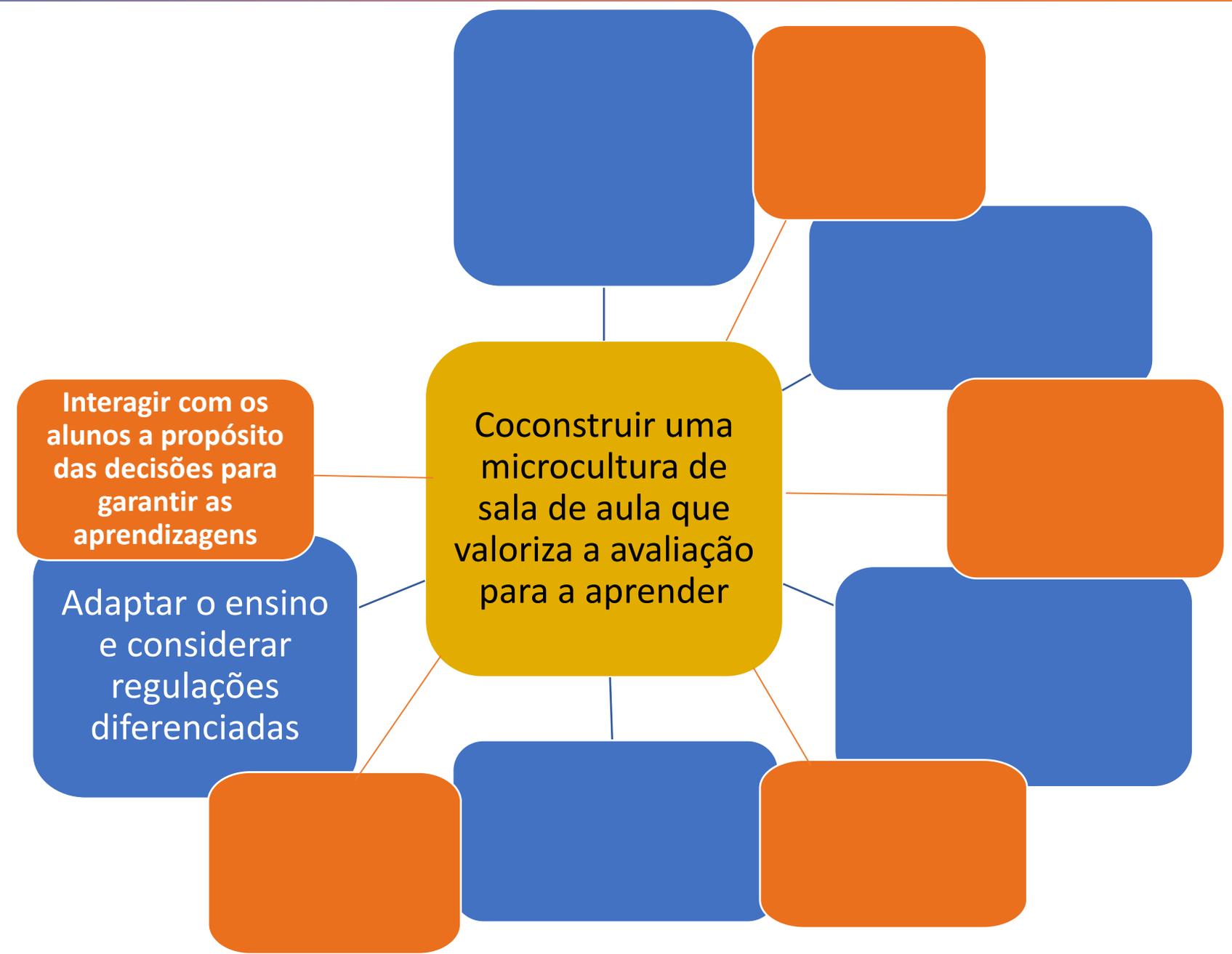


## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação

Reconhece a importância da motivação dos alunos



## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

Consciência dos impactos afetivos da avaliação nos alunos



## L'AfLear

Mottier Lopez (2021)

- Avaliar
- Implicar os alunos na avaliação





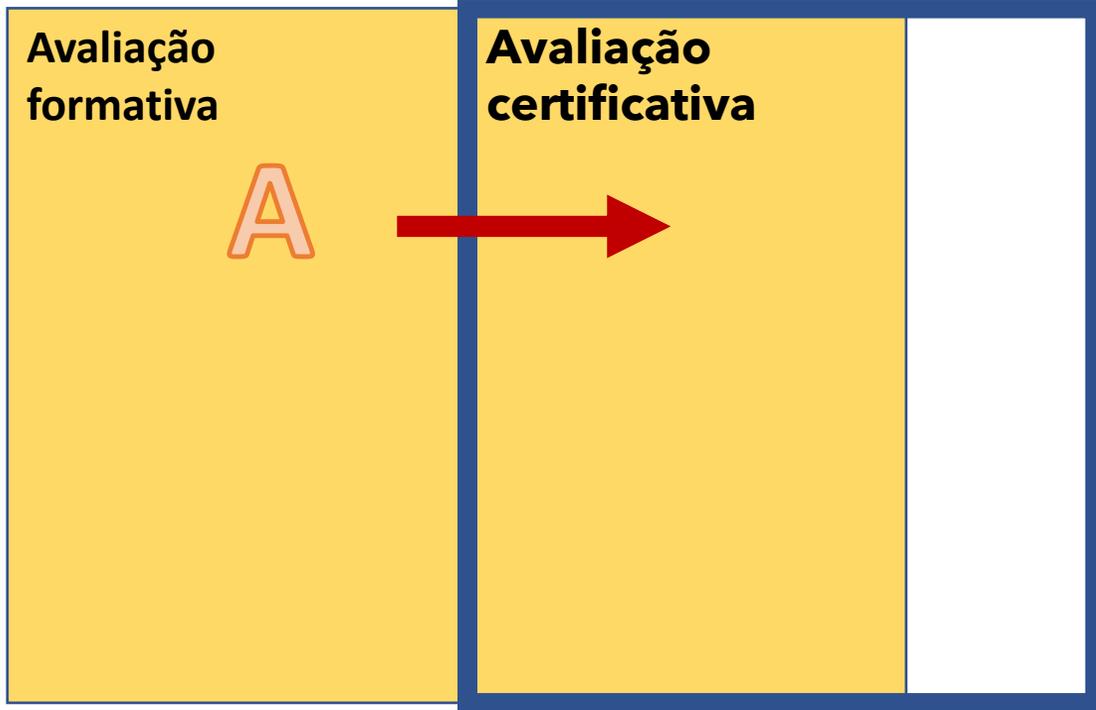
# Algumas características (1)

- **Coerência** entre o que é ensinado, aprendido e avaliado - uma reflexão didática.
- **Natureza das tarefas** de aprendizagem, suscetíveis de integrar avaliações associadas a possibilidades de regulação / autorregulação, implicando a colaboração entre os alunos e com o professor.
- Estabelecimento de **contratos avaliativos**, com expectativas, objetivos, critérios de avaliação, que permitam reforçar a confiança mútua entre os alunos e os professores, relativamente aos diferentes desafios relacionados com a avaliação.



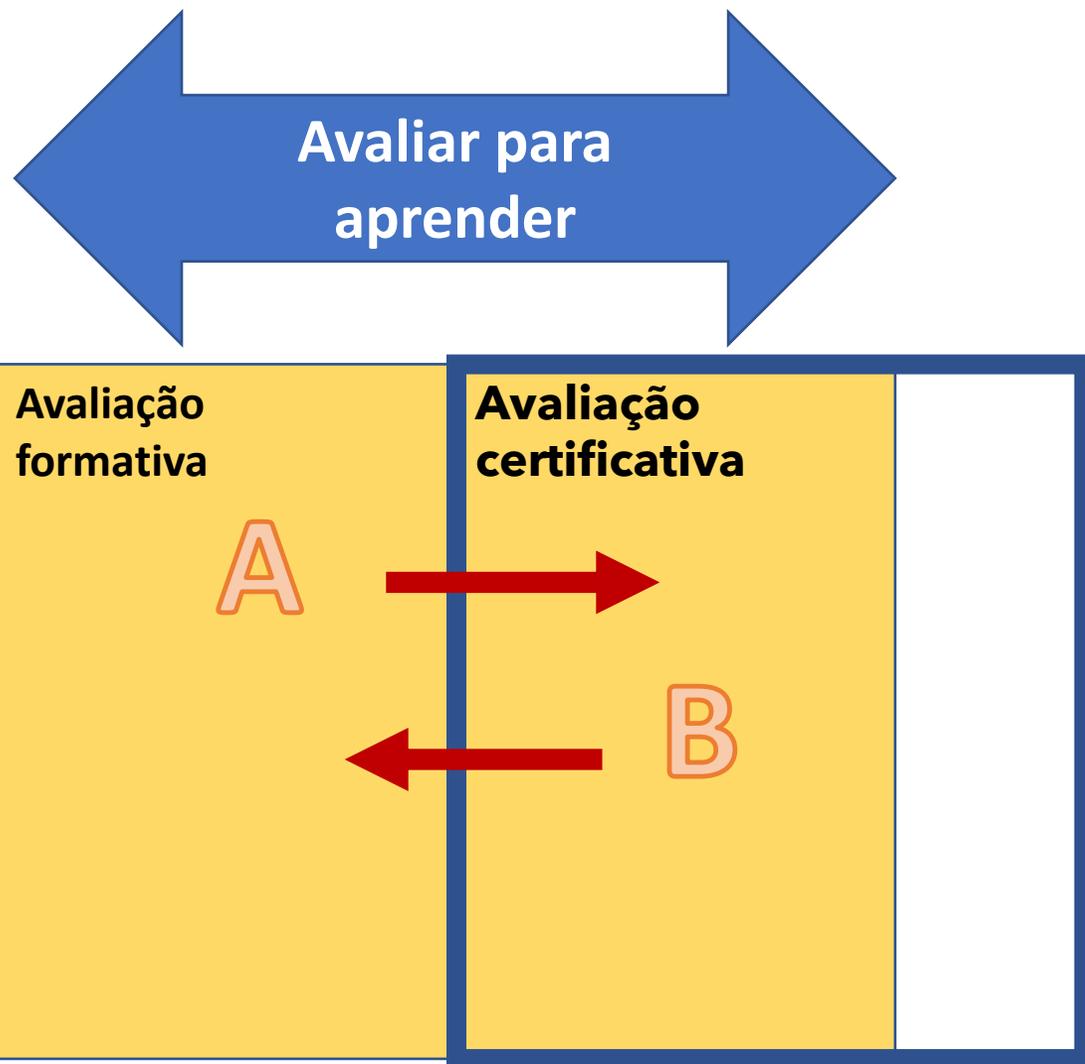
## Algumas características (2)

- **Implicação ativa** dos alunos nas dinâmicas de autoavaliação e de avaliação entre pares.
- Necessidade de desenvolver nos alunos, **competências avaliativas** de juízo crítico e de autorregulação.
- Valorização e atribuição de um papel à **«voz dos alunos»**, para os considerar como parceiros privilegiados na avaliação.
- **Partilha** das avaliações com os alunos.



(Allal, 2011)

**A:** A informação produzida pela avaliação formativa potencia a avaliação certificativa

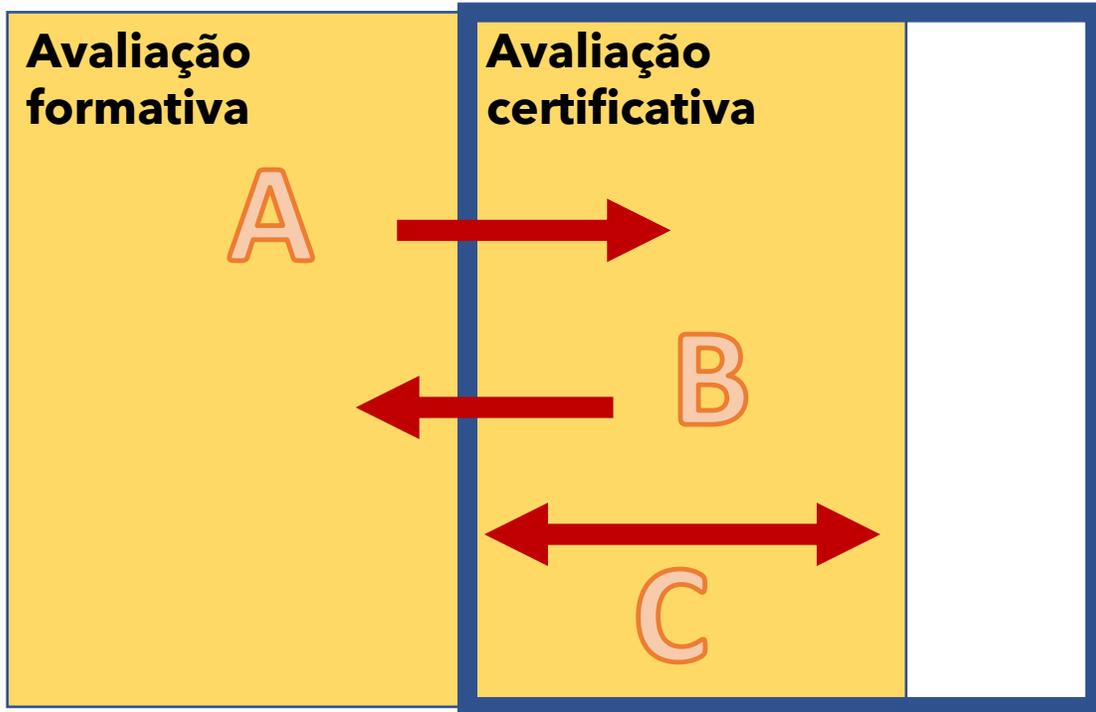


(Allal, 2011)

**A:** A informação produzida pela avaliação formativa potencia a avaliação certificativa

**B:** A informação decorrente da AC tem uma utilização formativa

## Avaliar para aprender



(Allal, 2011)

**A:** A informação produzida pela avaliação formativa potencia a avaliação certificativa

**B:** A informação decorrente da AC tem uma utilização formativa

**C:** A avaliação inclui fases ou componentes que têm uma função formativa e que contribuem para o resultado certificativo; os desafios da certificação alimentam a vertente formativa da avaliação



## Relacionar as práticas de avaliação

(Brookhart, 2022) <https://revue.leeonline.com/index.php/info/article/view/111>

### Os critérios de avaliação: interfaces-chave entre as avaliações em sala de aula

- Para relacionar as avaliações formativas e as avaliações certificativas.
- Para sustentar a autorregulação da aprendizagem do aluno que, assim, conhece o que se espera dele, para poder autoavaliar-se e progredir.
- Para o professor e os pares darem *feedbacks* focados (AF e AC).
- Para orientar as tomadas de decisão pedagógicas e didáticas do/da professor/a → desafio para o professor.
- Para dar sentido e rigor à nota global.

Planificação invertida

*Avaliação certificativa*

Uma situação inicial: ensino, situações problema, um jogo, material para explorar, etc.

*Avaliação formativa*



- Interagir regularmente através de uma avaliação «colaborativa»
- Assegurar *feedbacks* regulares
- Implicar os alunos na escolha dos meios para aprender

**Avaliação certificativa**

Uma situação inicial: ensino, situações problema, um jogo, material para explorar, etc.

**Avaliação formativa**



Meios para progredir  
Apoio diferenciado  
Recursos  
Conteúdos

Avaliação e *feedbacks* entre pares  
Com o/a professor/a  
Com instrumentação, sem instrumentação  
(de forma dialógica)



**LEEÉ online**

**L'Évaluation en Éducation Online**  
**La Revue LEEÉ**  
<https://revue.leeé.online>

La Revue LEEÉ est destinée à diffuser des contributions scientifiques qui traitent de problématiques évaluatives dans le champ de l'éducation et de la formation. Elle se veut ouverte à des champs de recherche et des méthodologies diverses.

La Revue LEEÉ est en libre accès. Les soumissions et les publications sont gratuites pour les auteurs et pour les lecteurs. Elle défend des valeurs démocratiques de production et de diffusion de la science, fondées sur le volontariat et le bénévolat, libérées des logiques commerciales. Elle s'inscrit dans une orientation non assise de l'histoire scientifique.

La Revue LEEÉ a l'ambition de promouvoir des pratiques d'évaluation collaborative par les pairs, dans une perspective ouverte et formative de construction de savoirs scientifiques. Elle vise une publication rigoureuse et rapide de travaux récents.

**Numéro 6 (2022)**  
**Vers des pratiques d'évaluation sommative et de notation constructives**  
**Towards constructive summative assessment and grading practices**

Le numéro 6 de La Revue LEEÉ présente les travaux de chercheuses et d'enseignantes qui réfléchissent aux conditions nécessaires au développement de pratiques d'évaluation sommative et de notation constructives.

Issue 6 of « La Revue LEEÉ » presents the work of researchers and teachers who reflect on the conditions necessary to develop constructive summative assessment and grading practices.

Raphaël PASQUIN, Lucie MOTTIER LOPEZ, Céline GIRAUDET

## Vers des pratiques d'évaluation sommative et de notation constructives No 6 (2022)

O número 6 da Revista LEEÉ apresenta trabalhos de investigadores/as e de professores/as que refletem sobre as condições necessárias para o desenvolvimento de práticas de avaliação sumativa e de classificação construtivas



# O juízo profissional em avaliação

## A profissão docente exige um elevado grau de profissionalização

O professor é convocado a adaptar as suas práticas, face à complexidade das situações.

Não pode limitar-se à aplicação de regras preestabelecidas descontextualizadas, ou de esquemas e de procedimentos aprendidos.

(e.g., Perrenoud, 1993)

E isto é válido para a avaliação

→ Desconstrução da representação de que a avaliação é essencialmente uma «técnica» a aplicar

(pseudo racionalidade tecnocientífica, Rey, 2011)



## O juízo profissional em avaliação

(Laveault, 2008, 2012)

- **O juízo profissional é uma forma de gerir o risco**
- É uma capacidade de agir em situações nas quais o caráter limitado do saber ou dos conhecimentos profissionais requer um juízo esclarecido

É reconhecer que:

- é impossível regulamentar tudo
- os domínios do saber estão em constante desenvolvimento
- o/a professor(a) é colocado frente a solicitações contraditórias
- formamos os alunos para profissões «incertas»
- ...



Adapté de Maes (2021)

# Níveis de legitimação do juízo profissional

- **Uma legitimação «técnica»:** avaliando de acordo com os objetivos definidos, utilizando procedimentos e ferramentas rigorosos, para alcançar resultados válidos e fiéis
- **Uma legitimação deontológica:** colocando as questões necessárias, no contexto da avaliação (ser útil ao aluno, desconfiar das certezas, ser justo)
- **Uma legitimação ética:** respeitando o princípio supremo da avaliação «exercer apenas o seu poder de avaliador quando ele contribui para a capacitação do aluno» (Lavault, 2005, p. 104).



# Alavancas para o desenvolvimento do juízo profissional em avaliação





## Formar para a flexibilidade! Ser autocrítico

- Questionar as rotinas inconscientes, sair da sua zona de conforto
- Identificar dilemas profissionais, conflitos de lealdade, incidentes críticos
- Gerir as solicitações contraditórias, as exigências difíceis de conciliar
- Coconstruir recursos face a situações ambíguas, indeterminadas, assumindo que não existem soluções preestabelecidas



# Formar para a flexibilidade! Ser autocrítico

- Questionar as rotinas inconscientes, sair da sua zona de conforto
- Identificar dilemas profissionais, conflitos de lealdade, incidentes críticos
- Gerir as solicitações contraditórias, as exigências difíceis de conciliar
- Coconstruir recursos face a situações ambíguas, indeterminadas, assumindo que não existem soluções preestabelecidas

## **Laveault (2012) citando Tripp :**

- Por que razão faço as coisas deste modo?
- Como poderia fazê-las de modo diferente?
- Qual considero ser a forma adequada de fazer as coisas?

(para uma reflexão coletiva, utilizar «você»)



# Formar para a flexibilidade! Ser autocrítico

- Questionar as rotinas inconscientes, sair da sua zona de conforto
- Identificar dilemas profissionais, conflitos de lealdade, incidentes críticos
- Gerir as solicitações contraditórias, as exigências difíceis de conciliar
- Coconstruir recursos face a situações ambíguas, indeterminadas, assumindo que não existem soluções preestabelecidas

**Auto-questionamento avaliativo** (adaptado de Wenger Trayer & Wenger Trayer, 2020)

Descrição do «caso»:

- Qual é a diferença entre a minha proposta e o que faço normalmente?
- Quais são os indícios concretos que me mostram que há uma diferença?

(para uma reflexão coletiva, utilizar «você»)



# Formar para a flexibilidade! Ser autocrítico

- Questionar as rotinas inconscientes, sair da sua zona de conforto
- Identificar dilemas profissionais, conflitos de lealdade, incidentes críticos
- Gerir as solicitações contraditórias, as exigências difíceis de conciliar
- Coconstruir recursos face a situações ambíguas, indeterminadas, assumindo que não existem soluções preestabelecidas

**Moderação social (Mottier Lopez et al., 2012) cruzada com as propostas de Morrissette (2012)**

- Que modos de fazer partilhamos?
- Quais são os modos de fazer legitimamente diferentes?
- Em que divergimos?

Com que fundamento? (quadros legais, culturas de escola, orientações didáticas, valores pessoais, etc.)



## Formar para a flexibilidade! Ser autocrítico

Demasiadas regras,  
Demasiadas orientações  
Restrigem a autonomia  
Impedem o exercício do juízo profissional

**que se alicerça numa «ética da responsabilidade»**  
segundo a qual o ator avalia, apesar da incerteza, as  
consequências práticas e morais das suas ações,  
sempre que toma decisões (Weber, 1919).

Construir contratos de confiança com os alunos, as famílias e os parceiros

→ Desafio para as equipas e os estabelecimentos de ensino



**Alguns  
desafios**

Construir contratos de confiança com os alunos, as famílias e os parceiros

→ Desafio para as equipas e os estabelecimentos de ensino

Diminuir a pressão avaliativa negativa

→ Elementos contextuais que contribuem para esta pressão e sobre os quais é possível agir

# Alguns desafios

Construir contratos de confiança com os alunos, as famílias e os parceiros

→ Desafio para as equipas e os estabelecimentos de ensino

Diminuir a pressão avaliativa negativa

→ Elementos contextuais que contribuem para esta pressão e sobre os quais é possível agir

# Alguns desafios

Promover uma avaliação criterial articulada com o juízo profissional

→ Responsabilidades coletivas, moderações sociais entre os professores e com outras estruturas, avaliações colaborativas

Construir contratos de confiança com os alunos, as famílias e os parceiros

→ Desafio para as equipas e os estabelecimentos de ensino

Diminuir a pressão avaliativa negativa

→ Elementos contextuais que contribuem para esta pressão e sobre os quais é possível agir

# Alguns desafios

Promover uma avaliação criterial articulada com o juízo profissional

→ Responsabilidades coletivas, as moderações sociais entre os professores e com outras estruturas, avaliações colaborativas

Implicar os alunos, valorizar a voz dos alunos, como preocupação ética e de justiça

→ Cultura de sala de aula, cultura de estabelecimento escolar

→ Aprender a avaliar-se, a avaliação torna-se um objeto de aprendizagem e de corresponsabilização



# Os deveres da avaliação - uma deontologia da avaliação

(Laveault, 2012)

- Um dever de qualidade
- Um dever de cuidado
- Um dever de eficácia
- Um dever de transparência
- Um dever de honestidade, de verdade
- Um dever de confiança mútua
- Um dever de modéstia, saber colocar-se em questão



**Avaliar é correr um risco**

**Mas não avaliar, é correr um risco maior ainda!**

*Dany Laveault*





# Obrigada



[Lucie.Mottier@unige.ch](mailto:Lucie.Mottier@unige.ch)